

Algoz tem rosto divulgado

Luís Augusto Gomes

A Polícia Civil divulgou, ontem, o retrato falado de um dos homens acusados pelo assassinato do soldado Íris Maximo Oliveira, 38 anos, que era lotado no 14º Batalhão de Polícia Militar (Planaltina). Ele foi morto no domingo, no Supermercado Sampaio, localizado na Quadra 13, em Sobradinho. Outros dois envolvidos no crime também estão sendo procurados.

Segundo a polícia, um dos suspeitos é um homem branco, olhos castanhos claros, magro, tem cabelos ondulados e curtos, tem cerca de 1,80 metro de altura e idade entre 30 e 35 anos (*veja retrato falado acima*). Ele é um dos acusados que, fingindo ser cliente, com um comparsa, entrou no supermercado onde a vítima estava, rendeu o policial militar e disparou um tiro de pistola, à queima roupa, contra a cabeça da vítima.

Após o crime, os homens que abordaram o PM, fugiram e entraram em um Corsa Classic prata, que os aguardava com um terceiro cúmplice ao volante, nas proximidades do supermercado. O carro tinha sido roubado no estacionamento do supermercado Carrefour Norte, na manhã do dia do latrocínio e foi abandonado próximo ao Condomínio Privê, no Lago Norte, segundo a polícia.

Peritos do Instituto de Criminalística (IC) encontraram

fragmentos de impressões digitais no carro. O material está sendo confrontado com os de suspeitos que têm ficha criminal na polícia. Até ontem à tarde, os exames ainda não haviam sido concluídos.

■ **Prisão está perto**

De acordo com o delegado Alexandre Linhares, adjunto da 13ª DP (Sobradinho) e responsável pelas investigações, o caso está bem adiantado. O policial não revelou detalhes para não prejudicar o trabalho que vem sendo feito por agentes da Seção de Investigações de Crimes Violentos (SIC-Vio). Porém, deixou transparecer que o latrocínio pode ser esclarecido ainda esta semana.

Um policial que trabalha no caso e pediu para não ter o nome divulgado informou que o cerco aos culpados está se fechando. "A prisão é uma questão de horas", afirma.

Pelo menos cinco testemunhas que estavam no mercado, na hora do crime, prestaram depoimento à polícia. A hipótese de que o PM pode ter sido morto por alguém que ele tenha prendido não está descartada, assim como também, a possibilidade de que a vítima estivesse trabalhando como segurança do estabelecimento.

Quem tiver qualquer informação dos suspeitos pode telefonar para 3487-8700. Não precisa se identificar.